



## CONSTRUÇÃO DAS IDENTIDADES NEGRAS NO CANTO DE XANGÔ DE BADEN POWELL E VINICIUS DE MORAES.

*Pesquisador: Fábio Eduardo Matias de Siqueira*

*Orientação: Profa.Dra. Gina Monge Aguilar*

**UNICAMP - INSTITUTO DE ARTES**

*Apoio: BAS I.C.(CNPQ)*

**Resumo:** O objetivo deste trabalho é analisar a construção das identidades negras na música “Canto de Xangô” do disco “Os Afro-sambas” (1966), de Baden Powell e Vinicius de Moraes. Mais especificamente, para tal análise, se propõe um aprofundamento analítico da letra e da estrutura composicional da música para verificar como a mitologia afro-brasileira, a escravidão, o racismo estrutural, a música religiosa de matriz africana e o samba constroem essas identidades negras no cancionário popular brasileiro.

**Palavras chaves:** Identidades Negras; Música e política; Afrosambas.

### Introdução

O objetivo deste projeto de pesquisa é analisar a construção das identidades negras dentro da música “Canto de Xangô” de Baden Powell e Vinicius de Moraes, lançada em 1966 no disco “Os Afro Sambas”. O caminho do desenvolvimento da pesquisa é feito através da construção da identidade negra com base na mitologia afro-brasileira a partir da figura do orixá Xangô, dos traumas gerados pelo racismo e processo de escravidão no Brasil analisado a partir de textos de Frantz Fanon, Beatriz Nascimento, Grada Kilombo e Alex Ratts, Abdias do Nascimento, a importância da música religiosa de matriz africana embasada nos textos de Sergio Molina, Vincenzo Cambria, Isabela Martins de Moraes e Silva, Samuel Araujo.

Partindo desses pontos é possível enxergar todas as problemáticas que a música traz em sua construção como o racismo estrutural na letra da música composta por Vinicius de Moraes, diplomata branco e poeta em ascensão, e também a aproximação e exaltação da matriz africana dentro da música de Baden Powell, jovem músico negro, com seus arranjos e em sua performance musical inspirada em vivências negras e afrobrasileira apoiadas na música urbana como o samba e também na música religiosa de matriz africana como o toque de atabaque chamado *alujá*, que serve de ritmo base para a concepção da música Canto de Xangô.

### **Metodologia**

Os métodos empregados para o aprofundamento da pesquisa foram os seguintes: análise da forma da música, análise da instrumentação utilizada nas duas gravações feitas: 1966 e depois em 1990, comparação da qualidade das duas gravações. Os autores utilizados como referencial teórico foram Sergio Molina, Vincenzo Cambria, Isabela Martins de Moraes e Silva e Samuel Araujo.

A análise da letra da música foi embasada nos conceitos de amor pesquisados no livro de Leandro Konder pois a construção da visão de amor de Vinicius de Moraes sobre o personagem da canção é uma visão idealizada, branca, conservadora e dominante, que revela a concepção racista da sociedade da época feita sobre as pessoas negras, suas histórias e construções dessas identidades.

As referências das análises da mitologia afro-brasileira na figura de Xangô foram feitas a partir dos escritos de Reginaldo Prandi. A construção da identidade negra foi analisada dialogando sempre com os autores como: Frantz Fanon, Grada Kilomba, Beatriz Nascimento, Stuart Hall, pois esses autores de diferentes gerações trazem ideias importantes para o conceito de identidade, de branquitude, de racismo, genocídio do povo negro e busca pela memória ancestral dos escravizados e pessoas negras.

## Resultados Parciais

A música “Canto de Xangô” contribui ativamente para a construção das identidades negras no Brasil. Baseado na análise da composição, observando toda a construção da sua estrutura harmônico-rítmico-melódico, concebida apoiando-se em toques ritualísticos de atabaques oriundos das religiões de matriz africana como o candomblé, a síncopa do samba nas levadas precisas do violão de Baden Powell e da construção identitária na letra da canção feita por Vinicius de Moraes, com o uso de elementos da mitologia afro-brasileira e do processo de diáspora imposto pela escravidão, notam-se elementos importantes para a construção das identidades negras no Brasil.

A junção desses elementos transformados em música, evidenciam fortes características para a construção social das identidades negras no Brasil, mesmo trazendo à tona ambiguidades sintomáticas e estruturais do racismo. Baden Powell e Vinicius de Moraes, construíram uma obra que dialoga com a memória e ancestralidade negra, com a narrativa de ação da construção social identitária dos negros no Brasil pós escravidão, onde o mito da democracia racial era e ainda é vigente. Eles conseguiram, com a construção da música Canto de Xangô, jogar luz à discussão estrutural do racismo em nossa sociedade, mas se utilizando de ferramentas artísticas para fazerem isso de forma não premeditada pois nem Baden Powell e nem Vinicius de Moraes possuíam ligações políticas com grupos ou pessoas que discutiam as questões identitárias no ano em que a canção foi composta e gravada.

Vale lembrar que as ambiguidades reveladas na música e na escrita de Vinicius de Moraes, em sua época, mesmo com o avanço do Movimento Negro Unificado Contra a Discriminação Racial, o MNU, a discussão identitária sobre racismo ainda era embrionária dentro da sociedade brasileira e sofria perseguição e forte repressão por parte dos militares, o que tirava a discussão da pauta popular comparada com os dias atuais, nos quais a mídia e a internet impulsionam a cada minuto temas ligados ao racismo e às pautas identitárias tanto de raça como de gênero. Mas isso não faz com que não apontemos as estruturas que também constroem essas identidades negras dentro de um viés branco e racializado, apoiado em senso comum, racismo e democracia racial aliados aos acesso da

branquitude, no caso, o acesso de Vinicius de Moraes, que vivenciou o racismo mas como homem branco, intelectual e artista sem nunca sofrê-lo.

Mesmo com todas as contradições que a letra da música traz em sua elaboração por ter sido composta por um homem branco, no caso, Vinicius de Moraes, e projetar uma visão estereotipada e idealizada de uma pessoa negra, a composição consegue ser maior do que essas divergências porque carrega elementos importantes para a construção das identidades negras como a busca ancestral pela memória negra apoiada na mitologia através da história do orixá Xangô; a utilização do toque de atabaque chamado *alujá* oriundo dos rituais das religiões de matriz africana utilizado na composição; a resistência ao genocídio negro e apagamento identitário imposto pela diáspora, pelo processo de escravização e o racismo estrutural na sociedade brasileira. Então esses elementos só evidenciam o quanto a música aliada a pautas políticas e identitárias, mesmo não premeditadamente, pode ajudar a construir identidades e nesse caso mais específico, identidades negras.

### **Considerações Finais**

O projeto pesquisa apresentado aqui tem o objetivo de analisar a construção das identidades negras dentro da música “Canto de Xangô” de Baden Powell e Vinicius de Moraes, lançada em 1966 no disco “Os Afro Samba”. O caminho do desenvolvimento da pesquisa é feito através da construção da identidade negra com base na mitologia afro-brasileira a partir da figura do orixá Xangô, dos traumas gerados pelo racismo e processo de escravidão no Brasil.

Os métodos empregados para o aprofundamento da pesquisa foram os seguintes: análise da forma da música, análise da música a partir das gravação de 1966. A análise da letra da música foi embasada nos conceitos de amor buscando entender a construção da visão de amor de Vinicius de Moraes sobre o personagem da canção que é uma visão idealizada. As referências das análises da mitologia afro-brasileira e a construção da identidade na figura de Xangô foram feitas a partir dos escritos de Reginaldo Prandi, Frantz Fanon, Grada Kilomba, Beatriz Nascimento, Stuart Hall.

A música “Canto de Xangô” contribui ativamente para a construção das identidades negras no Brasil. Mesmo com todas as contradições que a letra da música traz em sua elaboração, a composição consegue ser maior do que essas divergências porque carrega elementos importantes para a construção das identidades negras como a busca ancestral pela memória negra apoiada na mitologia através da história do orixá Xangô; a resistência ao genocídio negro e apagamento identitário imposto pela diáspora, pelo processo de escravização e o racismo estrutural na sociedade brasileira.

### **Bibliografia:**

ARAUJO, Samuel; PAZ, Gaspar; CAMBRIA, Vincenzo (org.). *Música em debate: perspectivas interdisciplinares*. Rio de Janeiro: Mauad X: FAPERJ, 2008.

CALDAS, Waldenyr. *A cultura político-musical brasileira*. São Paulo: Musa Editora, 2005.

CAMBRIA, Vincenzo. A fala que faz: música e identidade negra no bloco afro Dilazenze (Ilhéus, Bahia). *Revista Antropológicas*, ano 10, v. 17, n.1, 2006, p.81-102.

FANON, Frantz. *Pele negra, máscaras brancas / Frantz Fanon ; tradução de Renato da Silveira*. - Salvador : EDUFBA, 2008.

GIUMBELLI, Emerson; DINIZ, Júlio Cesar Valladão; NAVES, Santuza Cambraia (orgs.). *Leituras sobre música popular: reflexões sobre sonoridades e cultura*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2008.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós modernidade*. 12 ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2015.

\_\_\_\_\_. *Da Diáspora: identidades e mediações culturais*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

KILOMBA, Grada. *Memórias da plantação - Episódios de racismo cotidiano / Grada Kilomba; Tradução Jess Oliveira*. - 1 ed - Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.

NASCIMENTO, Abdias. *O Quilombismo*. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1968.

KONDER, Leandro. *Sobre o amor / Leandro Konder*. - São Paulo : Boitempo, 2007.

RATTS, Alex. *Eu Sou Atlântica: sobre a trajetória de vida de Beatriz Nascimento*. São Paulo: Imprensa Oficial, 2006.

NAVES, Santuza Cambraia. *Canção popular no Brasil: a canção crítica*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

NAVES, Santuza Cambraia. *A canção brasileira: leituras do Brasil através da música*. Rio de Janeiro: Zahar, 2015.

*PRANDI, Reginaldo. Mitologia dos orixás / Reginaldo Prandi ; ilustrações de Pedro Rafael - São Paulo : Companhia das Letras, 2001.*

SILVA, Isabela Martins de Moraes e. *É, não sou: ensaio sobre os afrosambas no tempo e no espaço. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais). Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual de São Paulo – UNESP, campus Araraquara. Araraquara: UNESP, 2013..*